

UM ENSINO DO IDIOMA INGLÊS: SEU PAPEL NA INCLUSÃO SOCIAL

Maria Augusta Rocha Porto¹

RESUMO: Nos últimos anos a população de idosos no Brasil, com idade acima dos 65, tem aumentado de forma considerável, o que implica em uma transformação na distribuição etária da população brasileira. Diante desta nova conjuntura as Instituições Brasileiras têm implementado programas na área da saúde, educação, esporte, lazer, etc., que proporcionam aos indivíduos da terceira idade oportunidades de se manterem saudáveis, ativos e participativos na sociedade. Nessa perspectiva, o Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal de Sergipe, elaborou um projeto de ensino de inglês voltado especificamente para o público sênior, envolvendo alunos que ministram aulas sob a orientação de uma professora do referido Departamento. O objetivo deste artigo é apresentar os resultados parciais do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Aprendizagem; Leitura.

ABSTRACT: In recent years the elderly population in Brazil, over 65 years age, has increased significantly, which have led to a transformation in the age distribution of the population. This new situation lead Brazilian Institutions to implement several programs in health, education, sports, leisure, etc., that has given seniors the opportunity to increase their level of health, education, participation in society, and care of, their lifestyle. From this perspective, the Foreign Languages Department of Sergipe Federal University developed a special English Course Program aimed specifically to meet the needs of the seniors. Classes are given by a group of the university students under the guidance of a teacher from that Department. This paper aims to present the project preparation phases and show some partial results of it.

KEYWORDS: Teaching; Learning; Reading.

¹Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe e professora do Departamento de Letras Estrangeiras nesta mesma instituição. E-mail mariaaugusta.porto@gmail.com

1. Introdução

No atual mundo globalizado, as pessoas se envolvem em um processo contínuo de mudanças nas várias áreas de conhecimento, isto é, localidades, o que repercute na configuração das localidades e na organização das comunidades. O homem atual tem procurado se modificar em busca do aperfeiçoamento e superação dos seus próprios desafios. Sendo assim, acentua-se a necessidade de aprendizagem entre os discentes e os sexagenários da comunidade no sentido de desenvolver o estudo de uma língua estrangeira, Inglês/língua-mundi. O desenvolvimento da habilidade de leitura viabiliza o aprendizado de maneira mais objetiva e rápida; não só para a terceira idade, como também para os nossos alunos-monitores.

Estudos do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) indicam que o Brasil será provavelmente o quinto país com maior número de idosos em 2025; outros estudos chegam a afirmar que envelhecer significa descobrir novas formas de desenvolver a capacidade intelectual na idade mais avançada, seja qual for a natureza do estudo. Vale lembrar, ainda, a importância da aprendizagem de uma língua estrangeira no sentido de se exercitarem as sinapses, conexões entre os neurônios, o que a ciência apresenta como prevenção de demências, podendo ser essa constatação alternativa promissora e construtiva para profissionais ligados à educação neste milênio; portanto, intensifica-se a necessidade de preparar profissionais na área e no sentido de poderem colaborar no que tange a esta nova realidade. Podemos ainda citar Goldstein, no sentido de sustentar a importância de um curso de inglês voltado para a terceira idade.

Goldstein (1995, p.21) mostra que a maioria desses sujeitos apresentam opiniões positivas sobre a vida atual e as possibilidades do envelhecimento e diz que “os adultos idosos, em virtude das mudanças físicas, psicológicas e sociais comuns à sua faixa etária, têm maior possibilidade de enfrentar tipos de eventos estressores diferentes daqueles enfrentados pelos mais jovens.” (ROCHA; BASSO, 2008, p. 239).

Diante da atual preocupação com a inclusão social dos idosos, não só no tocante à área, mas, também, no respeito a sua vivência no dia-a-dia profissional, a experiência com idosos nas disciplinas de inglês-instrumental desta instituição,

Universidade Federal de Sergipe, justifica o curso de extensão como objeto de estudo.

O direcionamento dado na presente proposta, ao ensino de língua inglesa para os alunos da terceira idade, alicerça-se no conceito de competência comunicativa, construída gradativamente, respeitados os interesses, necessidades e potencialidades do público-alvo. O desenvolvimento da competência comunicativa inclui conhecimento linguístico na área da habilidade a ser trabalhada.

O aprendizado de um segundo idioma é complexo devido às várias etapas em relação às habilidades linguísticas, como citaremos a seguir. O desafio de estudo da proposta da pesquisa específica relaciona-se não só à necessidade de aquisição do hábito da leitura, mas também de mecanismo de expressão que auxiliem em diálogos, muitas vezes necessários em situações de sobrevivência.

A concepção do objetivo de aprender uma língua estrangeira depende, em grande escala, da motivação dos aprendizes. Nesse sentido, lembramos o seguinte pensamento:

A dicotomia, motivação 'intrínseca' e 'extrínseca', tem sido uma das questões mais discutidas na literatura. A primeira pode ser ilustrada quando a atividade gera interesse e entretenimento. De acordo com Guthrie ET AL. (2004) os alunos que são intrinsecamente motivados "têm maior interesse no que estão lendo e gostam de descobrir os significados sozinhos (...), eles ainda mostram um senso de responsabilidade maior e trabalham independentemente". (ROCHA & BASSO, 2008, p. 148).

2. Fundamentação teórica

Dependendo dos objetivos específicos da aprendizagem do idioma, leitura ou fala, pode-se desenvolver apenas a habilidade, ou habilidade requerida. Assim, os interesses de uso da língua nortearam o desenvolvimento da aprendizagem do idioma.

Segundo Rocha & Basso (2008, p. 174), a língua inglesa é, deveras, uma presença constante e acentuada em praticamente todos os setores da atual sociedade. Dessa forma, não há como negligenciar o fato de que "a vida local é, cada vez mais, diretamente afetada pela vida global e vice-versa, em todos os aspectos de nossa vida social: da vida íntima à vida pública", a exemplo das viagens

e de quando se utiliza de hotéis; lanchonetes, transportes nos países que se fale outro idioma no caso inglês, assim como também em eventos internacionais.

De acordo com Rivers (1975), citado por Porto (2003, p. 19), a ordem preconizada no aprendizado de um segundo idioma é: ouvir, falar, ler e escrever. Cada uma dessas habilidades deve ser ensinada em sequência e praticada até um nível adiantado. Também para Leffa (1988), ainda citado por Porto (2003, p. 19), essa ordem deve ser observada, pois é a que ocorre na aprendizagem da língua materna. O aluno só deve ser exposto à língua escrita quando os padrões da língua oral estiverem automatizados. Com seu slogan “língua é fala”, Leffa coloca a ênfase na língua oral.

Quanto ao desenvolvimento da habilidade de ‘ouvir’, o aluno passa a receber vários tipos de treinamento no tocante ao inglês. Nas várias técnicas, como: ouvir diálogos, músicas, assistir filmes, seriados. Visam à compreensão de exigências da língua, como ritmos e acentuação do idioma. No que respeita à habilidade de ‘falar’, o aluno passaria não só a reproduzir oralmente alguns dos diálogos estudados anteriormente, como também responderia a perguntas relacionadas à compreensão desses diálogos, o que inclui repetições de estruturas necessárias ao desenvolvimento apresentadas ao aprendiz.

A ‘leitura’, é de certa forma, uma atividade social, pois os alunos dividem com os colegas o conhecimento adquirido com essa habilidade linguística. Muitas vezes os professores propõem atividades de leitura. Além da sala de aula, há a necessidade de aquisição de informações por meios de jornais, revistas, internet.

A ‘leitura’, dentre as quatro habilidades linguísticas, é a mais consistente de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998) e com Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCMs, 2006). Isso é vivenciado no dia-a-dia, pois em qualquer situação pode se comprovar que o ato da leitura nos permite adquirir e aprender não apenas a estrutura da língua, mas também diferentes aspectos presentes na língua estudada. Com a habilidade da ‘leitura’, o aluno tem possibilidade de enriquecer os conhecimentos adquiridos no sentido de desenvolver novas aprendizagens, em especial no segundo idioma, através de técnicas de leitura, as quais Hutckinson&Watters (1987) no final da década de 1960 e início da década de 1970, apresentam uma nova forma de se aprender o idioma pelo inglês instrumental, possibilitando o aprendizado com um propósito mais específico de explorar novas atuações através da compreensão e

interpretação de textos, como também, em outras habilidades, dependendo das necessidades do público alvo.

Segundo o que a Organização Mundial da Saúde (OMS) vem considerando, a idade de 60 anos marca o início da terceira idade (HADDAD, 1993). Do ponto de vista biológico, velhice corresponde à fase da vida humana em que alguns traços de senilidade tornam-se mais aparentes. Conforme Rocha e Basso (2008, p. 239), ao relatar sobre o aprendizado do idioma inglês na terceira idade, e de acordo com os anseios daqueles que desfrutam da “sabedoria”, o segundo idioma, deve ser ensinado através do desenvolvimento da habilidade da “leitura” e técnicas específicas que visem à compreensão do texto; justificando ser a mais viável para o resultado de aprendizado do idioma supracitado.

3. Metodologia de trabalho

Oferecemos um curso para vinte pessoas, com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – Núcleo de Pesquisa e Ações da Terceira Idade (NUPATI) Universidade Aberta à Terceira Idade de Sergipe – (UNATISE); essas pessoas fazem parte de outros projetos da UFS. O Curso que oferecemos é gratuito e com duração de três módulos.

De acordo com o 1º módulo de atuação, o curso de extensão “Inglês para a Terceira Idade”, registramos as atividades iniciais do projeto para fomentar o desejo dos aprendizes e discentes/*trainees*, esses últimos no sentido de adquirir conhecimento técnico, teórico e prático através da monitoria, isto é, prática docente, que favorecerá a comunidade da “Terceira Idade” no sentido de reengajá-los em uma nova visão de mundo. Os jovens *trainees* têm muito a aprender com a experiência desses alunos da terceira idade.

Vários passos são efetuados para o desenvolvimento desse estudo. Após a seleção dos discentes/*trainees*, professores orientadores e discentes encontram-se semanalmente para discutir e apresentar projetos de aulas. Os estudos são feitos através de preparação de material didático de leitura segundo teóricos citados. Os alunos/*trainees*, também fazem estudos com os materiais didáticos indicados (livro texto para uma turma específica e textos autênticos para a outra turma), assim, os idosos, são beneficiados com a proposta de compreender os textos, que os motivam não só a aprender inglês como uma língua adicional, mas também a adquirir informações de acordo com suas expectativas em relação ao

curso. Em seguida os acadêmicos aplicam os estudos efetuados, aos materiais didáticos para serem utilizados com os alunos idosos.

As aulas são ministradas duas vezes por semana e, de acordo com os objetivos propostos para o aprendizado do idioma inglês na linha instrumental, isto é, a técnica da leitura favorece a compreensão do texto no sentido do entendimento da essência da mensagem. Esses procedimentos valorizam também, as estratégias do conhecimento e experiência de mundo que cada um de nós possui.

O primeiro grupo desejava apenas aprender a “ler” e com a técnica aplicada aos aprendizes da terceira idade de Inglês Instrumental, através do “*General Comprehension*”, (leitura de Compreensão Geral: gráficos, títulos, fotos), do “*Skimming*” (leitura rápida de todo o texto), além da técnica de “*Prediction*”, (predição de palavras e ou palavras cognatas) facilitam a qualquer leitor a compreensão dos textos. O “*Scanning*”, (leitura de compreensão mais detalhada), através do foco em questão sobre o tema apresentado. Essa técnica, dá possibilidade ao leitor de atingir as informações contextuais. É nesse momento que o aprendiz utiliza também o seu conhecimento, isto é, a sintaxe, responsável pelo estudo da disposição das palavras na frase como em textos, ajuda a compreender melhor as mensagens.

Os dois monitores bolsistas, ministraram duas turmas homogêneas quanto à idade e interesses de aprendizagem, mas de níveis de conhecimentos diferente, que serão narrados a seguir.

O primeiro monitor ministrou 45 horas de aula neste primeiro módulo do projeto que teve início em agosto de 2011. Os alunos pertenciam a uma comunidade sexagenária que não possuíam o 3º grau, com exceção de dois participantes. Houve uma integração decorrente da necessidade comum de aprender outro idioma, no caso, inglês. O acadêmico elaborou vários tipos de atividades pautadas em textos autênticos tais como: música, jogos retirados da internet, aprendizagem de horas, diálogos sobre textos situacionais em DVD, estudos sobre moedas para comprar itens, *REALIA* (objetos reais de produtos importados, utilizados e descartados) mas que servem como texto autêntico e como forma de motivar os discentes a fazer os *role plays* (representar em forma de teatro).

É chegada a hora, em que eles, os aprendizes, gostam dos desafios da aprendizagem do novo idioma – inglês em suas vidas, essa aprendizagem, propiciará oportunidade de eles utilizarem a língua nos aeroportos, lanchonetes, transportes públicos (táxi - ônibus)., no sentido de não dependerem totalmente do auxílio de tradutores e/ou guias turísticos que aliás não conseguem atender a demanda. Além disso, há o prazer de poderem navegar na internet sozinhos.

Para o segundo grupo composto por sexagenários que possuíam 3º grau completo foi designado um segundo monitor, com objetivos semelhantes ao do primeiro grupo; no entanto, planejamos avançar segundo às expectativas de necessidade do grupo, o que aceitou aprender, não apenas a habilidade da leitura, mas principalmente as demais habilidades da língua. Segundo Leffa e Rivers, 1998, repetimos, a ordem da aprendizagem de um segundo idioma é: “ouvir”, “falar”, “ler” e “escrever” e, conforme o desejo dos grupos acima mencionados, resolvemos montar características específicas diferentes.

O material didático utilizado para o segundo grupo, é o Family Album, USA (1999); A escolha decorreu da preferência dos discentes, e do fato de, possuímos todo esse material didático. Alguns recursos tecnológicos são utilizados para atualizar alguns dos dados. Este material didático está dividido em 12 episódios contidos no primeiro volume do compêndio. Em cada um dos episódios, existem três atos, que dão ênfase a situações bastante diversificadas.

Os discentes/*trainees* professores e técnicos de outras áreas profissionais da UFS e aposentados têm se dedicado bastante ao curso e desejam continuar o curso. As aulas são ministradas uma vez por semana com duração de três horas e trinta minutos, por solicitação dos alunos. Como este trabalho está sendo feito de forma experimental, algumas mudanças podem ocorrer.

4. Considerações finais

No novo mundo globalizado, o qual todos se envolvem em um processo contínuo de mudanças, o aluno da terceira idade procura se modificar em busca do aperfeiçoamento e superação dos seus próprios desafios.

O presente trabalho vem contemplar as diversas faces do ensino, de uma língua estrangeira, assim como apresenta uma nova forma de ler e entender um outro idioma, podendo contribuir para o direcionamento de novas pesquisas

relacionadas à reinclusão social, especificamente no tema em pauta e dentro da realidade da comunidade estudada.

Esses aprendizes, transformaram a sala de aula em um local especial de encontro social, onde eles podem fazer além de amizades, um local adequado para o aprendizado como também um espaço social. Eles desejam que os professores orientadores e trainees compreendam suas atitudes e sejam solidários a eles também.

A aparente indisciplina, a auto-ironia, a digressão no foco da interação, enfim, todas as características da postura dos alunos da terceira idade vistas até o momento são, na verdade, manifestações de um importante aspecto psicossociológico que precisa ser levado em conta pelo professor na sala de aula: a afetividade. (VYGOTSKY, 1989 apud ROCHA;BASSO, 2008, p. 248).

Podem-se observar através dos encontros com os monitores outros aspectos positivos que nos permitem aprimorar as nossas deduções hipotéticas baseadas em Rocha e Basso.

Como relatam os autores o nosso primeiro grupo foi bastante assíduo e homogêneo. Eles fizeram das aulas, mais do que um local de aprendizado de aulas do inglês, pois havia o compromisso semanal de amigos, que partilhavam receitas, notícias, conhecimentos pessoais, que viabilizavam uma forma indissociável de integração Universidade/Sociedade proposta pela Proex/Projetos de Extensão, o que dava oportunidade aos professores, alunos e comunidade no sentido de se unirem em prol do processo educativo em geral.

Os depoimentos dos autores, como as experiências da pesquisa (em andamento) comprovam as atitudes de ambos os partícipes: discentes/*trainees* e alunos da terceira idade, no sentido de obterem prazer no processo de ensino/aprendizagem do segundo idioma-inglês.

Verificou-se também, o desejo de continuação do curso com o objetivo de adquirirem mais conhecimentos em outras habilidades linguísticas do idioma citado, o que foi comprovado pelos exercícios escritos e orais. A primeira turma concluiu o primeiro módulo com 17 (dezesete) alunos, e a segunda turma concluiu com 8 (oito) alunos.

Referências Bibliográficas

- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs**. Brasília: Ed. do Brasil, 1998.
- BRASIL. Educação Básica. **Linguagem, códigos e suas tecnologias**. Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCMs). Brasília: Ministério da Educação, SEB. Vol. 1, 2006.
- DONNINI, Livia. PLATERO, Luciana., WEIGEL, Adriana. **Ensino de Língua Inglesa**. São Paulo: LanguageLearning, 2010.
- IBGE (Rio de Janeiro, RJ). **Divisão regional do Brasil em mesorregiões e em microrregiões geográficas**. Rio de Janeiro, 1990. V. 2 .
- LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H.; VANDRESEN, P. (org.). **Tópicos de linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988.
- PORTO, Maria A. R. **Avaliação do ensino da língua inglesa em escolas públicas de nível médio da cidade de Aracaju - Sergipe**. Aracaju: 2003. Dissertação de Mestrado.
- RIVERS, M. Wilga. **A metodologia do ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: Pioneira, 1975.
- ROCHA, H. Cláudia. BASSO, A. Edcleia. **Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades: reflexões para professores e formadores**. São Carlos: Editora Claraluz, 2008.
- TRIVINÕS A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1995.

Recebido: 30/11/2012

Aceito: 05/05/2013

